



## Trabalhos Científicos

**Título:** Vitiligo Na Infância: Vivência No Ambulatório De Pediatria Geral De Um Hospital Universitário

**Autores:** ANA BEATRIZ SEABRA SANTOS DE ARAÚJO (UFRN); LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UFRN); LUISA SILVA DE SOUSA (UFRN); MARIA ISABEL DOMINGOS DA CRUZ (UPE); RAFAELLA SANTOS MAFALDO (UFRN)

**Resumo:** Introdução: Vitiligo é uma doença autoimune adquirida que cursa com destruição de melanócitos, levando a hipopigmentação da pele. Atinge 0.5 a 2.0% da população mundial, mas no Brasil são escassos os dados clínico-epidemiológicos dessa comorbidade na infância. Objetivo: Determinar a prevalência e descrever o perfil de pacientes com vitiligo diagnosticados em ambulatório de pediatria geral no Estado do Rio Grande do Norte. Métodos: Estudo descritivo, com análise dos prontuários de pacientes atendidos em ambulatório de pediatria geral, entre 2013 e 2017, com suspeita clínica de vitiligo. Foram coletados dados clínico-epidemiológicos de crianças com máculas acrómicas, analisando-os com o programa SPSS 20.0. Resultados: Seis pacientes entre 4 e 13 anos, distribuição igual de sexo. A suspeita clínica deu-se no exame físico pela presença de máculas hipocrômicas e acrómicas em diferentes regiões: face (fronte, nariz, periocular, perioral), região cervical, membros inferiores. Um paciente tinha história familiar positiva (parente de segundo grau). As comorbidades presentes foram psoríase, asma, parasitose intestinal (amebíase), faringoamigdalite de repetição e transtorno de ansiedade. Todos apresentavam erro alimentar no diagnóstico nutricional e a avaliação antropométrica evidenciou magreza e estatura em zona de vigilância em um paciente, risco de sobrepeso em dois, sobrepeso em um e eutrofia nos demais. A conduta do pediatra geral foi encaminhar ao dermatologista, cuja principal abordagem terapêutica foi Tacrolimus 0,1%. Conclusão: A ectoscopia compõe o exame físico pediátrico e mostra-se uma importante ferramenta no diagnóstico de vitiligo, que deve sempre ser suscitado diante de uma mácula hipocrômica. Tal doença traz estigmas e pode gerar transtornos psicológicos para a criança. Dessa forma, o papel do pediatra geral na suspeição e encaminhamento desse paciente para serviço de referência é de suma importância.